



A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DO RÁDIO NO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL NA ERA VARGAS (1930-1945)

João Alves Souza Filho¹, Vivian Fernandes Carvalho de Almeida²

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em História, Modalidade Educação à Distância (EAD), Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Polo de Salvador-BA. Bolsista PROBIC-UniCesumar. souzajohny.musica@gmail.com

²Orientador, Mestre, Docente Mediadora do Curso de Licenciatura em História, UNICESUMAR-EAD

RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender a importância do rádio como meio de comunicação durante o governo Vargas (1930-1945), bem como analisar letras de músicas desse período - análise que proporcionou discussões sobre a censura imposta pelo governo Vargas, principalmente durante o Estado Novo (1937-1945). Pretendemos, com isso, identificar a influência da música e do rádio naquele contexto histórico, social e político do Brasil. Para tanto, retomamos autores que discutiram a Era Vargas como Bóris FAUSTO e Sílvia Helena Zanirato MARTINS. Autores fundamentais para a compreensão da complexidade que permeia esse importante período da história brasileira. A partir dessas leituras traçamos um parâmetro entre o papel político das músicas e do rádio sobre a população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Censura; Cultura; Política.

1 INTRODUÇÃO

A música sempre fez parte da história humana e foi usada para retratar diversos fatos sociais, culturais e políticos de nosso país, em especial da Era Vargas. Com o advento do Rádio, sendo este o maior meio de comunicação da primeira metade do século vinte, a música foi fator essencial para levar os acontecimentos a seus ouvintes, já que a mesma possui um grande poder de atrair e influenciar, sendo ela também porta-voz dos movimentos nas questões ideológicas.

Pela importância desse meio de comunicação, este trabalho teve como objetivo conduzir o estudo em torno das ideias difundidas na sociedade civil durante a Era Vargas, através de análises de músicas do período. Pretendemos com isso compreender a relação de dominantes e dominados durante esse importante período da História brasileira.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho teve como objetivo conduzir o estudo em torno das ideias difundidas na sociedade civil durante a Era Vargas, através de análise de músicas do período.

A música, por ser uma linguagem universal e atrativa, tem o poder de despertar o interesse do indivíduo pelo conhecimento científico. Além disso, a História influencia as composições musicais, de modo que é importante o uso de letras das canções para despertar o interesse da sociedade pelos assuntos políticos, culturais e sociais.

Durante a Era Vargas, com o avanço tecnológico no Brasil, os meios de comunicação, em especial o Rádio, foram utilizados pelo governo como instrumentos para fortalecer seu domínio e propagar suas ações de forma positiva. Por meio do



Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), Vargas supervisionava toda manifestação artística e cultural, com o objetivo de calar qualquer um que lhe fizesse oposição. No entanto, muitos brasileiros, movidos pelo amor à pátria ou à cultura, se manifestaram politicamente contra o autoritarismo imposto pelo Estado Novo de Vargas através de composições musicais, o que resultou em um acervo histórico musical composto de gêneros diversos, como marchas, sambas e modas de violas, que até hoje serve como objeto de estudo.

A música pode proteger a integridade dos fatos históricos, pois os tornam conhecidos e compartilhados entre um número ilimitado de pessoas de formação e idades diversas. No período de 1930 a 1945, as composições musicais foram usadas tanto para exaltar o governo Vargas como para criticá-lo. Um exemplo claro disso é a composição *O Bonde de São Januário*, que zombava das ações praticadas pelo governo, enquanto a marcha *Seu Getúlio* ou *Gê-Gê* defendia o mesmo.

Portanto, é possível provar através de fatos narrados em letras de música que a mesma é instrumento eficaz para o conhecimento da própria História como, por exemplo, a História da Era Vargas.

Para compreendermos melhor esse período apresentamos uma breve contextualização que engloba os anos 1930 a 1945, juntamente a alguns exemplos de músicas do período, fontes que foram analisadas durante o desenvolvimento de nossa pesquisa.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, explicativa, na qual foi adotado o uso de obras de autores da área de História sobre a Era Vargas. Deste modo, direcionamos nossos estudos com base em materiais já elaborados como livros e artigos científicos (GIL, 1946, p.44). Como fontes, para o enriquecimento de nossa pesquisa, analisamos letras de algumas músicas e programas musicais de rádio deste período.

Por fim, para o sucesso no desenvolvimento da pesquisa realizamos a seleção, organização e catalogação dos documentos e também o registro e armazenamento das informações obtidas ao longo da pesquisa para elaboração e finalização do projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo buscamos analisar e compreender alguns aspectos culturais, políticos e sociais que ocorreram durante a Era Vargas, bem como entender o contexto histórico da música e seus efeitos causados nos valores da sociedade daquele período. Além disso, buscamos apresentar o importante papel que o rádio teve no período do governo de Getúlio Vargas e os impactos desse meio de comunicação na política do Estado Novo.

Desse modo, podemos afirmar que o Brasil antes da Era Vargas era um país ainda não desenvolvido, com características coloniais e de predominância agrária, mas a ascensão Varguista significou a construção de um Estado moderno, que passou a investir mais na indústria e para garantir uma mão de obra qualificada investiu em Educação. Ademais, investiu também em tecnologia radiofônica, de modo que contribuiu no decorrer dos anos seguintes para a modernização e o progresso do país.

Durante a Era Vargas foi colocado em prática o projeto de governo autoritário com um povo unificado e um estado nacionalista. Para atingir tal objetivo Vargas e seus



aliados não mediram esforços! Então, o Rádio e a música foram amplamente usados como canal de educação política e também para promover a imagem de Vargas como herói nacional. A criação da Rádio Nacional, bancada pelo próprio governo, teve naqueles dias um papel semelhante ao que a televisão teve a partir da década de 1970 como instrumento de unificação nacional e de estabelecimento de novos padrões de cultura e de costumes (MARTINS, F., 2007). O impacto dessas transformações na música popular foi surpreendente, visto que aquele momento era de extremo autoritarismo, em que os meios de produção e difusão de idéias se encontravam sob o mais absoluto controle do Estado (GARCIA, 1999, p. 12-13). O DIP, Departamento de Imprensa e Propaganda, teve um papel fundamental para o governo Vargas, uma vez que por meio desse departamento ele monitorava tudo que era veiculado no Rádio e nos jornais impressos. Sendo assim, a música como livre expressão do pensamento e sentimento do povo brasileiro foi, para não atrapalhar os ideais do Estado Novo, reprimida, perseguida, mas sobreviveu e superou o controle do governo. Com isso, conclui-se que o rádio foi, sem dúvida, o meio de comunicação mais usado e mais fiscalizado, pois atingia as mais diversas classes sociais (AGUIAR, 2015).

Portanto, através da música que conta a história do nosso país é possível perceber as raízes da sociedade atual e o legado da Era Vargas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, LILIAN. **Música e censura na Era Vargas**. 2015. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/musica-censura-na-era-vargas.htm>. Acesso em 01/05/2015.

Bonde São Januário (Letra Censurada). Disponível em: <<http://www.drzem.com.br/2009/12/o-bonde-sao-januário-o-bonde-que-leva.html>>. Acesso em 8 mar. 2016.

Bonde São Januário. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/wilson-batista/259906/>>. Acesso em 8 mar. 2016.

BORIS, Fausto. **A Era Vargas - História do Brasil. TV Escola 2002**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Msx-Fjb8RNw>. Acesso em: 01/05/2015.

GARCIA, Néelson Jahr. **Estado novo, Ideologia e Propaganda Política**. Rio de Janeiro: 1ª edição em eBook – Rocket Edition – eBooksBrasil – 1999. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/estadonovo.pdf>. Acesso em: 01/05/2015.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Franklin. **Música na Revolução de 1930**. 2007. Disponível em http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=musica-na-revolucao-de-1930introducao. Acesso em 01/05/2015.

MARTINS, Franklin. **Música na Revolução Constitucionalista e Estado Novo/Introdução**. 2007. Disponível em:



http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=musica-na-revolucao-constitucionalista-e-estado-novointroducao. Acesso em 01/05/2015.

MARTINS, Franklin. **Seu Getúlio ou Gê-Gê**. 2007. Disponível em:
http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=seu-getulio-ou-ge-ge. Acesso em: 01/05/2015.

MARTINS, Franklin. **Revolução de Getúlio**. 2007. Disponível em:
http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=revolucao-de-getulio-vargas. Acesso em: 01/05/2015.

MARTINS, Silvia Helena Zanirato. **Artífices do Ócio: Mendigos e Vadios**. Editora UEL, 1997.